

Jovens de Joinville

Olho no mercado de trabalho

Preocupação com a carreira profissional começa cedo para os adolescentes

CAMILLE CARDOSO

camille.cardoso@an.com.br

A preocupação com o trabalho – arranjar um emprego que garanta boas perspectivas – começa cedo em Joinville. Pesquisa do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, que será divulgada no fim de agosto, aponta que 22,5% dos jovens de 15 a 17 anos dizem ter algum emprego. São assalariados (com ou sem registro em carteira), fazem bicos, estágio. Na mesma situação estão 5% dos que têm entre 12 e 14 anos.

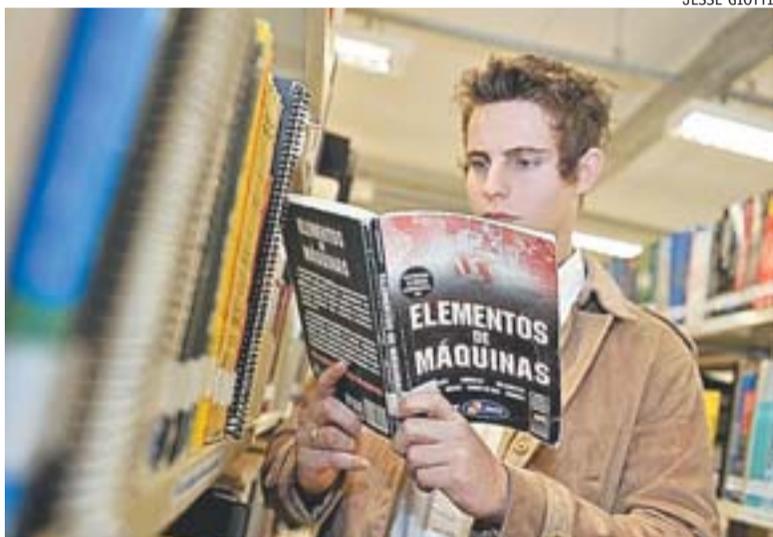
Em Joinville, indústrias são as principais empregadoras. Não fosse a lei que impede que menores de idade frequentem ambientes insalubres, operário seria a primeira profissão de mais gente. A procura é alta por cursos gratuitos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SC), investimento obrigatório das fábricas. “A

idade em que temos mais procura é entre 14 e 16 anos”, calcula a diretora do Senai Norte, Hildegard Schlupp. Uma explicação é que as fábricas oferecem salário pelo menos 10% maior do que o do comércio, setor que mais contrata.

A dúvida é se o desejo de ter o próprio dinheiro provoca desinteresse nos estudos – ou se alguma frustração tem falado mais alto. Segundo a pesquisa, os jovens perdem com a idade os hábitos de ler e estudar. Em uma primeira etapa, o diagnóstico já havia mostrado que metade dos bairros de Joinville tem de 9,7% a 17% de alunos atrasados no ensino médio. Defasados em relação aos colegas, os jovens acabam buscando supletivos em instituições que oferecem Educação para Jovens e Adultos (EJA). Na cidade, 20% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam EJA.

Ainda que a cidade acumule bons índices na educação, uma prova de que há muito a melhorar vem do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) de 2009. De 43 escolas com média geral, há 32 escolas públicas que formam um bloco na parte de baixo do ranking de notas, oito delas com média inferior à nacional.

JESSÉ GIOTTI



DOIS ANOS DE ESTUDO

Tadeu Vitali escolheu desenho mecânico e técnico em projetos

Foco na área de interesse

Tadeu Vitali Júnior tem 19 anos e dedicou os últimos a aprender uma profissão. Tinha 17 quando decidiu que aproveitaria oportunidades na indústria. Concluiu curso de desenho mecânico (mesmo tendo feito ensino médio em escola particular) e hoje

faz técnico em projetos. Também é auxiliar de engenharia em uma prestadora de serviços. “Fiquei sabendo que a cidade está quase ultrapassando São Paulo em número de ferramentarias. É uma boa área para quem quer uma carreira interessante”, acredita.

A PESQUISA

Foram ouvidos em março 497 adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos, escolhidos de acordo com as características de cada bairro de Joinville. As respostas estarão no volume 4 do Diagnóstico da Criança e do Adolescente, a ser publicado no fim de agosto. Para as reportagens de “AN”, apenas bairros populosos foram considerados, para evitar distorção estatística.

O QUE OS JOVENS DISSERAM SOBRE

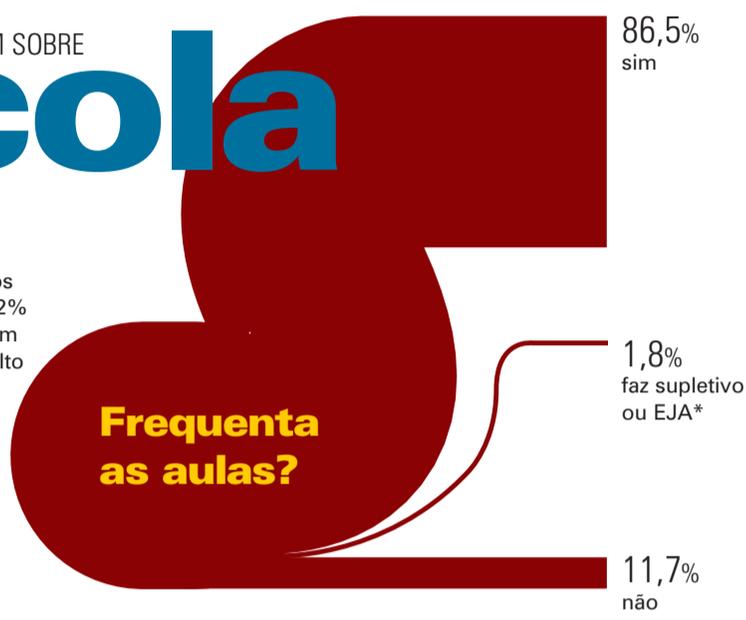
escola

28,6%

dos adolescentes de 15 a 17 anos não leem. Da mesma forma, 24,2% dos entre 12 e 14 anos dispensam o hábito. Percentual também é alto entre maiores de idade (27,9%).

47,2%

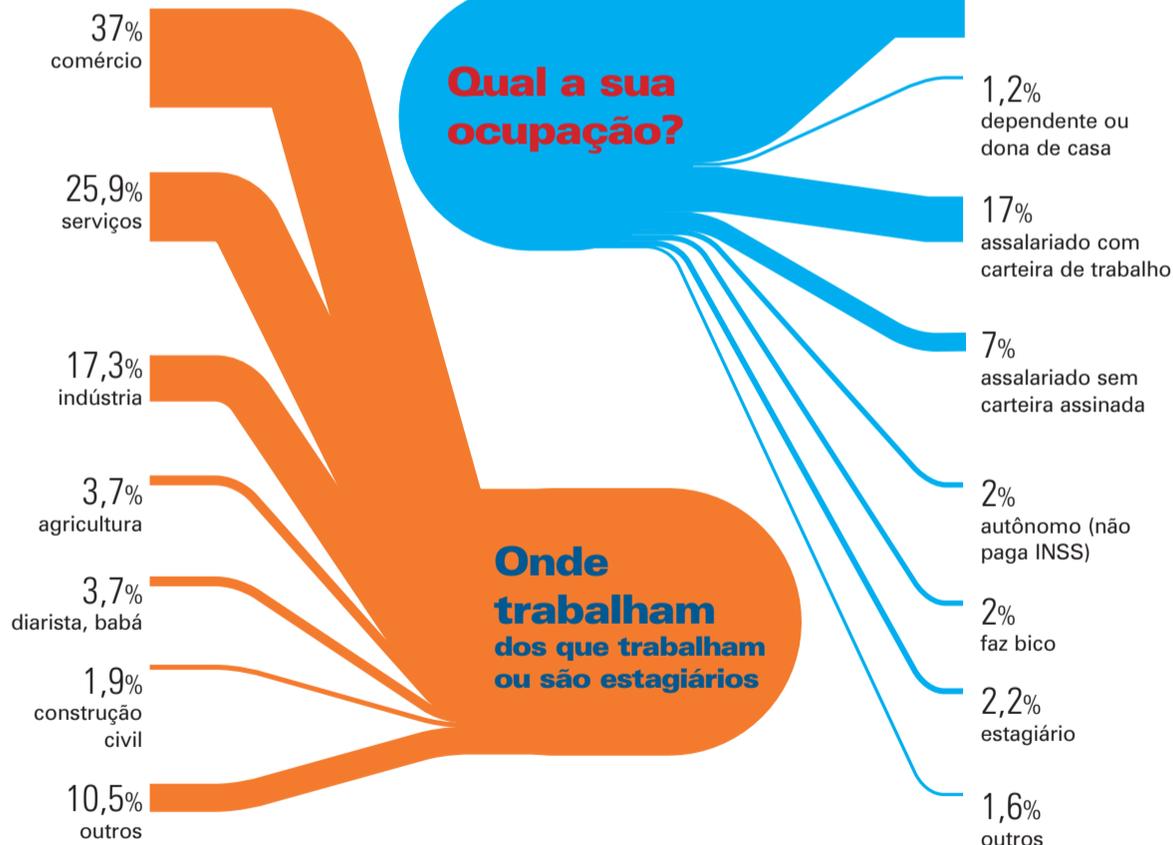
dos jovens de 12 a 14 anos estudam com frequência (diariamente ou duas vezes ou mais por semana). 46,1% dos entre 15 e 17 anos, também.



* EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MODALIDADE DE ACELERAÇÃO DESTINADA A ADULTOS QUE DEIXARAM DE FREQUENTAR ESCOLA.

O QUE OS JOVENS DISSERAM SOBRE

trabalho



50,6%

dos jovens de 18 a 21 anos têm emprego registrado. Mas 9,7% trabalham sem carteira. Na faixa etária, 72,8% informaram ter algum serviço (25% apenas estudam).

38%

dos adolescentes e jovens no bairro Aventureiro trabalham com carteira assinada, o maior índice entre os bairros de Joinville

38,6%

dos jovens de 18 a 21 anos que disseram trabalhar estão no comércio. Outros 25,4% atuam no setor de serviço e 21,9% são empregados na indústria

50%

dos adolescentes de 12 a 14 anos que trabalham atuam no comércio. Outros 25%, na prestação de serviços. Mas há 12,5% que afirmaram ser babás ou diaristas.

FONTE: DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2010, CMDCA. VOLUME 4. LEVANTAMENTO DO INSTITUTO PAINEL DE PESQUISAS.

A SÉRIE

Ontem
Valores, sonhos e convívio familiar

Hoje
Trabalho e estudo

Amanhã
Lazer e diversão